



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

JUL/ 06

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

Em razão do período de **defeso eleitoral**, nosso relatório passou a priorizar fontes jornalísticas de alta credibilidade e reputação, com ajustes de formato para garantir neutralidade, rigor analítico e consistência metodológica. Assim, ao longo da última semana, o conjunto de notícias revelou o fortalecimento da inserção internacional do Brasil, impulsionado pela expansão comercial, pela diversificação de mercados, pela atração de investimentos e pela participação em iniciativas multilaterais. Nesse sentido, destacam-se ações da ApexBrasil para ampliar as exportações na América Latina, na Europa e na África, o desempenho da Embraer, a revisão das projeções econômicas pelo FMI e o aumento do superávit comercial. Consolida-se a posição do país em setores estratégicos como infraestrutura digital, inteligência artificial, economia verde e inovação.

Entre as principais **tendências**, destacam-se a diversificação das exportações, o fortalecimento da competitividade em setores de maior valor agregado, a integração entre sustentabilidade e comércio exterior e a ampliação do apoio à internacionalização e dos instrumentos financeiros para mitigar riscos comerciais. Paralelamente, cresce o debate sobre soberania tecnológica, pagamentos digitais e infraestrutura crítica.

Por outro lado, os **riscos** e incertezas estão relacionado às tarifas norte-americanas, disputas comerciais, polarização na política externa, desafios regulatórios para investimentos, data centers e pressões fiscais decorrentes da reorganização dos subsídios energéticos. Esse contexto pode reduzir a previsibilidade das relações diplomáticas e comerciais.

Em contrapartida, as **oportunidades** permanecem expressivas. A expansão missões empresariais, o acesso novos mercados africanos e latino-americanos, a valorização produtos sustentáveis, os investimentos infraestrutura digital, o fortalecimento setor aeronáutico e o apoio financeiro aos exportadores ampliam o potencial crescimento das empresas brasileiras. Da mesma forma, o cenário indica maiores oportunidades de internacionalização, acesso a instrumentos de financiamento, aumento da demanda por inovação, adequação aos padrões ambientais e ampliação da presença em mercados estratégicos. Assim, cresce a necessidade de monitorar riscos regulatórios, geopolíticos e comerciais.

Já no **plano diplomático**, observa-se fortalecimento da atuação brasileira em organismos multilaterais, da cooperação com parceiros estratégicos e da diplomacia econômica, embora a política externa permaneça influenciada pela polarização doméstica e pelas tensões comerciais com os Estados Unidos. As perspectivas permanecem relativamente favoráveis; apesar da volatilidade do cenário externo, o Brasil tende a ampliar sua competitividade e presença nos mercados internacionais. Esse movimento depende de estabilidade regulatória, de coordenação econômica e diplomática e da adaptação das empresas às mudanças globais e às competições internacionais.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, Comércio e Investimentos

- O [Think Plastic Brazil](#) realizará uma missão comercial no Chile, reunindo 34 empresas brasileiras para ampliar exportações, parcerias e negócios. A iniciativa reforça a internacionalização do setor de plásticos transformados, destacando a inovação, a sustentabilidade e a competitividade. O Chile permanece mercado estratégico, impulsionado por demanda importadora, logística favorável e histórico consistente de resultados comerciais positivos para empresas brasileiras participantes.

Por que isso importa? Amplia os mercados de exportação brasileiros e fortalece a competitividade do setor de plásticos na América Latina.

- Projeto Brazil. [The Coffee Nation](#) levou 77 empresários brasileiros à Inglaterra e à Bélgica, gerando US\$ 33,1 milhões em negócios imediatos e potencial de US\$ 218,9 milhões adicionais. As ações fortaleceram as exportações, promoveram os cafés especiais brasileiros, ampliaram os contatos comerciais e firmaram um acordo com o Coffee Quality Institute para a capacitação, a inovação e a expansão internacional do setor cafeeiro, com foco na sustentabilidade global.

Por que isso importa? Reforça a inserção do café brasileiro em mercados de alto valor e amplia as receitas de exportação.

- [Moçambique](#) surge como um destino promissor para empresas brasileiras, com 144 oportunidades de exportação identificadas pela ApexBrasil. A proximidade linguística e cultural, aliada à Janela Única Eletrônica, facilita operações aduaneiras e amplia a previsibilidade, enquanto investimentos previstos entre 2026 e 2030 reforçam o potencial de crescimento econômico e de novos negócios bilaterais para diversos setores produtivos brasileiros no mercado africano emergente e sustentável, em âmbito regional.

Por que isso importa? Diversifica os destinos de exportação e fortalece a presença do Brasil em mercados africanos em expansão.

- ApexBrasil, em parceria com o Setor de Promoção Comercial no México e a [CAMEBRA](#), realizou um webinar para apresentar oportunidades do mercado mexicano a empresas brasileiras e orientar sobre o acesso a esse mercado. Especialistas apresentaram um panorama econômico, tendências setoriais e programas de apoio. Representantes institucionais e empresariais discutiram estratégias de internacionalização, enquanto as empresas compartilharam experiências, desafios e aprendizados obtidos na expansão para o México.

Por que isso importa? Facilita a entrada de empresas brasileiras em um mercado estratégico e reduz as barreiras à internacionalização.

Economia, Comércio e Investimentos

- As [exportações brasileiras](#) para os Estados Unidos cresceram 3,7% em junho, registrando a primeira alta desde a imposição de tarifas adicionais pelo governo Trump. O avanço se refletiu principalmente em preços mais elevados, apesar da queda no volume embarcado. A China e a União Europeia ampliaram as compras de produtos brasileiros, enquanto as exportações para a Argentina recuaram, o que mantém mudanças no comércio exterior brasileiro.

Por que isso importa? *Mostra a resiliência do comércio brasileiro, mesmo diante de tarifas e mudanças no cenário global.*

- O governo elevou a projeção do [superávit comercial do Brasil](#) para US\$ 90 bilhões em 2026, com base em previsões de exportações mais fortes. A nova estimativa supera a projeção anterior de US\$ 72,1 bilhões e, se confirmada, representará o segundo maior saldo da série histórica, ficando 32,3% acima do registrado em 2025. A revisão reflete expectativas favoráveis quanto ao desempenho do comércio exterior brasileiro neste período.

Por que isso importa? *Reforça a solidez das contas externas e melhora a confiança na economia brasileira.*

- A [Embraer](#) entregou 65 aeronaves no segundo trimestre de 2026, registrando seu melhor desempenho no período em 16 anos. No primeiro semestre, somou 109 entregas, um crescimento de 20% em relação a 2025. A aviação comercial e executiva impulsionou os resultados, refletindo demanda sólida e eficiência operacional, com Defesa e Segurança sem entregas no trimestre e projeções mantidas.

Por que isso importa? *Fortalece a indústria de alta tecnologia e aumenta a competitividade global do Brasil.*

- O [FMI](#) revisou para cima a projeção de crescimento do Brasil para 2026, segundo anúncio do ministro Dario Durigan. A instituição elevou novamente sua estimativa para a economia brasileira e também aumentou a projeção de crescimento potencial do país, reforçando expectativas de maior dinamismo econômico e de confiança na trajetória de expansão nos próximos anos, segundo o governo federal, durante evento.

Por que isso importa? *Aumenta a confiança internacional na economia e pode atrair mais investimentos.*

Economia, Comércio e Investimentos

- O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Márcio Elias Rosa, afirmou que o Brasil busca [construir consenso com os Estados Unidos](#) para evitar a tarifa adicional de 25% sobre as exportações brasileiras antes do prazo de 15 de julho. Após nova reunião com o representante comercial americano, Jamieson Greer, o governo confirmou que as negociações técnicas e políticas estão em andamento. O Brasil respondeu oficialmente à investigação americana, contestando críticas ao Pix, ao STF e ao comércio digital, enquanto defende o diálogo multilateral e rejeita a politização das negociações bilaterais.

Por que isso importa? Preserva o diálogo bilateral, reduz riscos às exportações brasileiras e pode evitar novas barreiras comerciais, com impactos diretos sobre investimentos, previsibilidade regulatória e a relação econômica entre o Brasil e os Estados Unidos.

Energia e Infraestrutura

- A [ByteDance](#) escolheu o Ceará para construir seu maior complexo de data centers fora da China, com investimento estimado em R\$ 200 bilhões. O projeto reforça o papel do Brasil como polo global de infraestrutura digital e de inteligência artificial, impulsionado por energia renovável e conectividade internacional. Apesar do potencial econômico e geopolítico, enfrenta desafios regulatórios, disputas comerciais e a resistência de comunidades locais diretamente afetadas pelo empreendimento.

Por que isso importa? Posiciona gradualmente o Brasil como polo global de tecnologia, mas também traz desafios regulatórios, energéticos e geopolíticos.

- O governo brasileiro anunciou que eliminará o [subsídio à gasolina](#) mais rapidamente do que o destinado ao diesel, para evitar aumentos abruptos de preços e riscos ao abastecimento. A retirada gradual integra a estratégia de neutralidade fiscal, compensada por receitas do petróleo. O governo também avalia reduzir ou extinguir o imposto sobre exportações de petróleo bruto e afirmou manter confiança no cumprimento da meta fiscal de 2026, apesar das pressões orçamentárias e da arrecadação abaixo do esperado com o imposto sobre dividendos.

Por que isso importa? Afeta a inflação, os custos de energia e equilíbrio fiscal, com impacto direto na economia e no preço dos combustíveis.

Tecnologia e Defesa

- ApexBrasil impulsionou a [internacionalização de 15 startups](#) brasileiras na VivaTech 2026, realizando 101 contatos de negócios e alcançando US\$ 300 mil em negócios imediatos, além de uma projeção de US\$ 1,8 milhão para os próximos 12 meses. A missão conectou empresas a investidores internacionais, fortaleceu parcerias tecnológicas e ampliou oportunidades de expansão no mercado europeu, com o apoio da ApexBrasil e da inovação.

Por que isso importa? Amplia a internacionalização da inovação brasileira e conecta startups a investimentos e mercados externos.

Política Doméstica

- O senador Flávio Bolsonaro propôs impedir a integração do [Pix](#) com sistemas de pagamento transfronteiriços não ocidentais, argumentando que isso reduziria as preocupações dos Estados Unidos em relação à plataforma. A iniciativa ocorreu durante uma investigação comercial americana envolvendo o Pix e as tarifas sobre produtos brasileiros, reacendendo o debate sobre soberania financeira, dependência do dólar e a integração internacional dos meios de pagamento brasileiros.

Por que isso importa? Coloca em debate a soberania financeira do Brasil e sua integração no sistema global de pagamentos.

- Uma disputa pública entre o senador [Flávio Bolsonaro](#) e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro expôs tensões na direita brasileira e agravou as dificuldades para conquistar o eleitorado feminino. Michelle deixou a liderança da ala feminina do Partido Liberal, enfraquecendo a mobilização de mulheres conservadoras. Pesquisas mostraram ampla vantagem de Lula entre as eleitoras, enquanto Flávio buscou reposicionar sua imagem e ampliar a participação feminina na campanha, em meio a conflitos internos que geraram preocupação entre aliados e possíveis impactos eleitorais.

Por que isso importa? Revela fragilidades na articulação política da direita e impactos diretos na disputa pelo voto feminino.

Cooperação Internacional

- ONU-Habitat apoia o [Programa Periferia Viva](#), do Novo PAC, oferecendo assistência técnica a municípios brasileiros para planejar intervenções nas periferias. Em parceria com governos locais, atua na elaboração de Planos de Ação participativos baseados em escuta comunitária, oficinas e mapeamento de dados. As atividades ocorrem em São Gonçalo, Rio de Janeiro, Mauá, Santo André e Franco da Rocha.

Por que isso importa? Fortalece políticas urbanas mais inclusivas, com maior participação social e planejamento baseado em dados.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

- Onze empresas do Think Plastic Brazil participam da Fispal Tecnologia 2026, em São Paulo, com apoio da ApexBrasil e do INP, apresentando soluções em [inovação, sustentabilidade e economia circular](#). As marcas exibem embalagens recicláveis, filmes de alto desempenho e tecnologias logísticas, o que reforça a competitividade internacional da indústria brasileira. A presença inclui lançamentos, certificações e estratégias de expansão global, destacando o papel das feiras na ampliação das exportações e no fortalecimento do setor plástico no mercado externo e de forma sustentável.

Por que isso importa? *Mostra a adaptação da indústria brasileira a padrões sustentáveis e reforça sua competitividade internacional.*

Diplomacia

- A ApexBrasil abriu inscrições para a [Missão Empresarial Moçambique/FACIM 2026](#), que ocorrerá de 31 de agosto a 6 de setembro, em Maputo. O Brasil será o país homenageado na principal feira multisetorial de Moçambique, o que ampliará a visibilidade das empresas nacionais. Até 20 empresas serão selecionadas para rodadas de negócios, seminários, visitas técnicas e exposições de produtos. A iniciativa busca fortalecer as exportações, as parcerias comerciais e a presença brasileira na África Austral, com apoio institucional e serviços de preparação e de promoção internacional.

Por que isso importa? *Amplia a presença comercial brasileira na África e fortalece a diversificação dos mercados de exportação.*

- O presidente Lula e o senador Flávio Bolsonaro divergiram sobre a proposta de tarifas dos [Estados Unidos](#) a produtos brasileiros, em meio à disputa presidencial de 2026. Ambos tentam influenciar a posição do governo Trump quanto à taxa de 25%. Lula critica a medida e defende a soberania e um comércio equilibrado, enquanto o bolsonarismo sugere que as tarifas poderiam favorecer politicamente o governo. O debate ocorre após um histórico de tarifas mais altas e de investigações comerciais dos EUA contra o Brasil. A discussão ganha relevância eleitoral e intensifica a disputa presidencial entre ambos.

Por que isso importa? *Mostra como a política externa e o comércio internacional são usados como instrumentos de disputa eleitoral e diplomática.*

Diplomacia

- Durante a [cúpula do Mercosul](#), Lula defendeu a integração regional acima das diferenças ideológicas, confirmou que disputará a reeleição para preservar a democracia e afirmou que o bloco deve permanecer prioridade independentemente dos governos. Também propôs cooperação em inteligência artificial, integração regional do Pix, um fundo para desastres naturais e ampliação das parcerias econômicas externas.

Por que isso importa? *Reforça o compromisso brasileiro com a integração regional, amplia a agenda de cooperação econômica e tecnológica no Mercosul e sinaliza continuidade da política externa, apesar das disputas eleitorais domésticas.*

Congresso Nacional

- Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional rejeitou o Projeto de Lei 194/2025, que criava o [Auxílio Emergencial para Repatriados Forçados](#). A proposta previa o pagamento de um salário mínimo mensal a cada família de brasileiros deportados ou expulsos do exterior, por 12 meses. O relator Marcel van Hattem argumentou que a medida transfere ao Estado custos de decisões migratórias individuais tomadas de forma voluntária e com risco assumido. Segundo ele, o benefício funcionaria como incentivo à migração irregular e como uma espécie de seguro para os fracassos pessoais no exterior, no contexto brasileiro.

Por que isso importa? *Define os limites da proteção social do Estado em contextos migratórios e reforça o debate sobre a responsabilidade individual.*

- A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional aprovou um pedido para que os Estados Unidos forneçam informações sobre o avanço do [crime organizado](#) transnacional na América Latina, com foco no narcotráfico e em possíveis vínculos com o financiamento político. O requerimento do deputado Sóstenes Cavalcante solicita dados de agências como a DEA e o FBI sobre lavagem de dinheiro e a influência de facções em campanhas eleitorais. O parlamentar menciona preocupações quanto à chamada “narcopolítica”. O pedido será encaminhado pela Embaixada dos EUA no Brasil para análise e, eventualmente, para compartilhamento de relatórios e estudos oficiais.

Por que isso importa? *Reforça a cooperação internacional em segurança e evidencia a busca do Congresso, sob liderança da oposição na CREDN, por maior protagonismo na política externa, influenciando a agenda bilateral com os Estados Unidos e o debate sobre segurança regional.*

Congresso Nacional

- A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional aprovou moção de repúdio à postura do Itamaraty, acusando o Ministério das Relações Exteriores de adotar uma [condução ideologizada da política externa brasileira](#). A iniciativa do deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança afirma que a diplomacia tem se afastado da tradição de neutralidade e de rigor técnico, adotando uma retórica agressiva e prejudicial à credibilidade do país. O texto também critica a gestão de Lula e de seus assessores, alegando impacto negativo nas negociações internacionais e no tratamento de questões comerciais com os Estados Unidos.

Por que isso importa? *Evidencia a polarização política na política externa, principalmente em um ano eleitoral, e compromete a credibilidade da diplomacia brasileira.*

- A Comissão de Relações Exteriores do Senado (CRE) marcou para 7 de julho a sabatina do diplomata Pedro Marcos de Castro Saldanha, indicado para representar o Brasil como delegado permanente junto à [Unesco](#). Formado em Direito pela Uerj e integrante do Itamaraty desde 1997, Saldanha já atuou em postos diplomáticos em Washington e em Paris e, atualmente, é chefe de gabinete da Secretaria-Geral. A indicação será apresentada pelo senador Nelsinho Trad, que destacou a relevância da relação Brasil-Unesco e da participação brasileira na organização desde sua fundação, em 1945.

Por que isso importa? *Garante a continuidade da representação brasileira em organismos multilaterais estratégicos.*

- O Senado analisará a MP 1.345/2026, que autoriza até R\$ 15 bilhões em [crédito para exportadores e para a agroindústria](#) afetados por medidas comerciais internacionais e por instabilidades globais. A proposta utiliza o Fundo de Garantia à Exportação e amplia o apoio a setores como a agricultura, a pecuária, a pesca e a mineração, bem como a cooperativas e associações. O texto também permite o uso de recursos para a adequação às exigências internacionais. A medida, já aprovada pela Câmara, segue agora para o Senado como projeto de lei de conversão e precisa ser votada até 22 de julho para não perder validade.

Por que isso importa? *Protege os setores exportadores contra choques externos e sustenta a competitividade do comércio brasileiro, reforçando o ambiente de proteção e fragmentação do comércio internacional.*

Congresso Nacional

- O Senado aprovou o projeto de decreto legislativo que formaliza a adesão do Brasil ao [Acordo sobre Comércio de Aeronaves Civis](#) da Organização Mundial do Comércio (OMC), que segue para promulgação. A iniciativa, proposta pelo Executivo, recebeu parecer favorável do senador Nelsinho Trad. O acordo busca ampliar a liberalização do setor aeronáutico, com a eliminação de tarifas de importação, a proibição de subsídios à exportação e a redução de barreiras não tarifárias. Segundo o governo, a adesão consolida práticas já adotadas pelo Brasil e pode aumentar a previsibilidade de custos, a competitividade e a atração de investimentos no setor.

Por que isso importa? *Reduz custos e aumenta a competitividade da indústria aeronáutica brasileira no mercado global.*

- O Senado aprovou o [acordo de coprodução audiovisual entre o Brasil e a França](#), que segue para promulgação. O PDL 1.023/2025, já aprovado pela Câmara, recebeu parecer favorável na Comissão de Relações Exteriores e foi relatado pelo senador Humberto Costa. Firmado em 2017, o tratado visa ampliar a cooperação entre os dois países na produção de filmes, séries e conteúdos para diferentes plataformas. As obras coproduzidas serão reconhecidas como nacionais em ambos os países, o que permitirá o acesso a incentivos e benefícios legais. O acordo também define regras de participação, direitos e critérios para o reconhecimento das produções conjuntas.

Por que isso importa? *Fortalece a indústria cultural e amplia a circulação internacional de produções brasileiras.*

Ao longo da última semana, observamos uma intensificação de tendências estruturais associadas à reconfiguração do sistema internacional e à inserção do Brasil em um contexto de maior fragmentação econômica e geopolítica. Nota-se uma disputa crescente pelo **poder estrutural**, especialmente nos domínios financeiros, produtivos e tecnológicos, com o Brasil buscando ampliar sua margem de autonomia por meio da diversificação de mercados, do fortalecimento de instrumentos de financiamento à exportação e da expansão de setores de maior valor agregado. Em paralelo, o cenário reflete uma **Pax Americana** tensionada, marcada pela instabilidade regulatória, pela politização do comércio internacional e pelo aumento da insegurança sistêmica, sobretudo nas relações com os Estados Unidos.

Já no marco do **sistema-mundo** (Immanuel Wallerstein), o Brasil reafirma sua posição de semiperiferia ativa, combinando exportações primárias com esforços de sofisticação produtiva, ainda que sem romper com a **dependência estrutural dos centros de poder**. Esse movimento se expressa na expansão de commodities agrícolas e minerais, ao mesmo tempo em que setores como a aeronáutica, a tecnologia e a economia criativa buscam ascensão na cadeia global de valor. A aceleração da diversificação geográfica das exportações, com maior presença na África, na América Latina e na Europa, indica uma tentativa de reduzir as vulnerabilidades sistêmicas.

Entre os **setores potencialmente beneficiados**, destacam-se o agronegócio, a indústria aeronáutica, a tecnologia digital, as startups de inovação, a indústria de transformação sustentável e a economia criativa. Esses segmentos se inserem em dinâmicas globais de demanda por segurança alimentar, transição digital e sustentabilidade. Em contrapartida, setores energéticos fósseis, cadeias dependentes dos mercados norte-americanos e áreas sensíveis à regulação internacional enfrentam maior exposição a riscos geopolíticos e regulatórios.

As **principais tendências** que se aceleram incluem a financeirização da política comercial, a disputa por infraestrutura digital crítica, a reorganização das cadeias globais de valor e a crescente interdependência entre a política externa e a política econômica. Também se intensificam a competição entre blocos e a busca por soberania tecnológica e financeira.

Para esta semana, merecem **monitoramento** as relações comerciais com os Estados Unidos, especialmente no contexto de rifas e de sistemas de pagamento; a evolução de projetos de infraestrutura digital e energética; os efeitos da política fiscal sobre a competitividade externa; e a consolidação das novas rotas comerciais com a África e a América Latina. Esses fatores serão determinantes para avaliar a **relativa estabilidade** da posição brasileira no sistema internacional.



Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

